

II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2010.

# **Comportamento na tarefa de crianças com Síndrome de Down em situação de avaliação cognitiva dinâmica (ou assistida) antes e após programa de educação cognitiva.**

Cunha, Ana Cristina Barros.

Cita:

Cunha, Ana Cristina Barros (2010). *Comportamento na tarefa de crianças com Síndrome de Down em situação de avaliação cognitiva dinâmica (ou assistida) antes e após programa de educação cognitiva. II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-031/927>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eWpa/tnb>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

## BIBLIOGRAFIA

- FERRATÉ P. (1995): Prólogo. En el libro En busca de la clase virtual de John Tiffin y Lalita Rajasingham.
- LUCARELLI, E. (comp.) (2000): El asesor pedagógico en la universidad. Buenos Aires: Paidós.
- MARTINEZ, F. (1995): Redes de comunicación de la enseñanza. Buenos Aires: Paidós.
- PERCEVAL, J. M. (2000) Medios de comunicación y educación en la sociedad del ocio. Capítulo de libro compilado por José Manuel Pérez Tornero (ob. Cit.)
- PEREZ TORNERO, J. M. (comp.) (2000): Comunicación y educación en la sociedad de la información. Barcelona: Paidós.
- SARAVIA, A. (1974): Capítulo de libro Escuelas sin muros de Carpenter & Marshal. Barcelona: Laia.
- TIFFIN, J. & RAHASUBGGAN, L. (1995): En busca de la clase virtual. La educación en la sociedad de la información. Barcelona: Paidós.

# COMPORTAMENTO NA TAREFA DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN EM SITUAÇÃO DE AVALIAÇÃO COGNITIVA DINÂMICA (OU ASSISTIDA) ANTES E APÓS PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COGNITIVA

Cunha, Ana Cristina Barros  
CNPq/FAPERJ. Brasil

## RESUMEN

Programas de educação cognitiva promovem estratégias metacognitivas generalizáveis para situações diversas de aprendizagem. Analisou-se comportamentos na tarefa de 06 alunos com Síndrome de Down (SD) em situação de avaliação dinâmica, antes e após aplicação da Unidade de Auto-regulação do Programa Bright Start de educação cognitiva. Na intervenção foram aplicadas 20 lições durante 12 semanas para promover comportamentos de auto-regulação em situações de aprendizagem. Antes e após a intervenção, as crianças foram avaliadas pela prova dinâmica de avaliação cognitiva do raciocínio analógico Children's Analogical Thinking Modifiability Test (CATM). Para avaliação do comportamento na tarefa utilizou-se uma escala bipolar com 10 categorias mutuamente excludentes: 1) sossegadoXinquieta; 2) relaxadoXtenso; 3) rápidoXlento; 4) interessadoXdesinteressado; 5) participativoXretraído; 6) orientadoXconfuso; 7) persistenteXnão-persistente; 8) cuidadosoXdescuidado; 9) dispostoXcansado; 10) concentradoXdisperso. Verificou-se melhora no desempenho de 7 categorias. O número de alunos com comportamentos facilitadores aumentou após a intervenção para: 1) concentrado: 1ª av.=02; 1ª av.=06; 2) sossegado: 1ª av.=03; 1ª av.=06; 3) orientando: 1ª av.=06; 1ª av.=08; e 4) persistente: 1ª av.=05; 1ª av.=07. Tais resultados indicam que os alunos se beneficiaram da intervenção porque alcançaram os progressos esperados pela Unidade de Auto-regulação do Programa Bright Start, ou seja, promover comportamentos facilitadores necessários para uma aprendizagem mais eficiente.

## Palabras clave

Avaliação Intervenção cognitiva Síndrome

## ABSTRACT

BEHAVIOR IN THE TASK OF CHILDREN WITH DOWN SYNDROME (DS) IN THE DYNAMIC ASSESSMENT SITUATION, BEFORE AND AFTER THE BRIGHT START COGNITIVE EDUCATION PROGRAM

Cognitive education programs promote metacognitive strategies generalizable to learning situations. We analyzed behavior in the task of 06 students with Down Syndrome (DS) in dynamic assessment situation, before and after application of the Self-regulation Unit of the Bright Start cognitive education program. In intervention were implemented 20 lessons during 12 weeks in order to promote self-regulation behaviors. Before and after intervention, children were assessed using dynamic test for analogical reasoning, the Children's Analogical Thinking Modifiability Test (CATM). To evaluate task performance it was used the bipolar scale with 10 mutually exclusive categories: 1) quietXrestless, 2) relaxedXsurface, 3) fastXslow; 4) interested Xdisinterested; 5) participatoryXretracted; 6) orientedXconfused; 7) persistentXnon-persistent, 8) carefulXcareless; 9) provisionsXtired; 10) concentrateXdispersed. There was improvement the child performance in 7 categories. The number of students using facilitators behaviors increased after intervention: 1) concentrate: 1st ev.=02; 2st ev.=06; 2) quiet: 1st ev.= 03; 2st ev.= 06; 3) oriented: 1st ev.= 06; 2st ev.= 08, and 4) persistent: 1st ev. = 05; 2st ev. = 07. These results

indicated that students have benefited because of the intervention achieved the progress expected by the Self-regulation Unit of Bright Start program, eg. to promote behavior required to facilitate a more efficient learning.

#### Key words

Assessment Intervention Cognitive Syndrom

## INTRODUÇÃO

Com base em abordagens sócio-interacionistas de educabilidade cognitiva, mais propriamente as concepções teóricas de Vygotsky sobre a zona de desenvolvimento proximal e aprendizagem mediada, além dos conceitos de modificabilidade cognitiva estrutural (MCE) e de experiência de aprendizagem mediada (EAM) de R. Feuerstein (Feuerstein & Feuerstein, 1991), os **programas de educação cognitiva**, ou enriquecimento do potencial cognitivo, são modelos de intervenção psicoeducacional que têm como preocupação a promoção de competências cognitivas de indivíduos com baixo rendimento acadêmico, ou seja, promover o desenvolvimento de funções cognitivas e afetivo-motivacionais apropriadas, tais como habilidades para se auto modificar frente a situações de aprendizagem por exposição direta; pensamento reflexivo; comportamento operacional; auto-regulação; capacidade de abstração e pensamento representacional. Dentre os diferentes instrumentos de intervenção destaca-se aqui o *Bright Start Program* - Currículo Cognitivo para Crianças (Haywood, Brooks & Burns, 1992), que é um programa sistemático concebido como um currículo pré-escolar que tem como objetivo desenvolver a auto-confiança, a preparação para a escola e os processos de raciocínio. Baseado em operações cognitivas, pré-cognitivas e metacognitivas consideradas pré-requisitos à aprendizagem inicial, este programa auxilia a criança na descoberta de como e quando comportamentos de auto-controle, observação, contagem, comparação, classificação, além do uso de referências espaciais, podem ser determinantes na resolução de problemas. Esse programa pode ser utilizado com crianças dos 3 aos 6 anos de idade, incluindo as crianças com deficiências e em situação de privação cultural. Por outro lado, diferente da avaliação tradicional, que é normativa, classificatória e se baseia em um enfoque comparativo, no qual a criança com deficiência é avaliada em relação às características correspondentes à idade cronológica de crianças "normais", a **avaliação dinâmica ou assistida** se refere a um modelo de avaliação do pensamento, percepção, aprendizagem e solução de problemas, através de um processo de ensino ativo, que tem por objetivo a modificação do funcionamento cognitivo (Lidz, 1991; Tzurriel, 2001) e inclui, pelo menos, três fases no processo de testagem (pré-teste - fase sem ajuda; teste - fase de mediação ou de assistência; e pós-teste - fase de manutenção), no qual é possível identificar os aspectos gerais do comportamento da criança com deficiência, que poderão ser modificados a partir de uma intervenção adequada às suas necessidades, já que identifica as crianças que têm maior ou menor facilidade para aprender e seus respectivos estilos cognitivos.

## OBJETIVO

Todos esses procedimentos têm sido largamente utilizados em pesquisas com crianças com deficiências, entre outros tipos de população em desvantagem, já que auxiliam na identificação do desempenho real/atuado e do potencial de aprendizagem infantil e na determinação de estratégias que facilitem a aprendizagem no ambiente educacional de crianças que apresentam dificuldades na intervenção e avaliação cognitiva por métodos tradicionais (Enumo, 2005). Com este enfoque, o presente estudo teve como proposta identificar e analisar o comportamento geral em relação à tarefa, de alunos com Síndrome de Down (SD) na situação de avaliação cognitiva dinâmica ou assistida, antes e após a implementação de estratégias de promoção cognitiva.

## MÉTODO

Participaram do estudo 06 alunos com Síndrome de Down com média de idade de 13 anos, que freqüentavam uma escola espe-

cial do Rio de Janeiro/Brasil. Os alunos foram submetidos a uma intervenção utilizando-se a Unidade de Auto-regulação do Programa *Bright Start* de educação cognitiva, quando foram aplicadas 20 lições durante 12 semanas com objetivo de promover comportamentos de auto-regulação em situações de aprendizagem. Antes e após a intervenção, os alunos foram avaliados utilizando-se o *Children's Analogical Thinking Modifiability Test* - CATM (Tzurriel & Klein, 1990), que é um teste dinâmico que, a partir de problemas de raciocínio analógico (A:B::C:?), fornece um perfil de desempenho cognitivo através do reconhecimento e domínio cognitivo individual com base em créditos totais ou parciais, quer dizer, a resposta correta em uma, duas ou todas as três dimensões envolvidas no problema: cor (vermelho, azul e amarelo), forma (círculo, quadrado e triângulo) e tamanho (grande e pequeno). Foram aplicados 22 cartões em quatro etapas: 1) fase preliminar (verificação); 2) fase de pré-teste (sem mediação); 3) fase de teste (mediação ou assistência) e; 4) fase de pós-teste (manutenção). As respostas dos alunos no CATM foram registradas e corrigidas por protocolo próprio do teste e para registro e avaliação do comportamento geral na tarefa foi utilizada uma escala bipolar de avaliação comportamental que incluía 10 categorias mutuamente excludentes: 1) sossegado X inquieto; 2) relaxado X tenso; 3) rápido X lento; 4) interessado X desinteressado; 5) participativo X retraído; 6) orientado X confuso; 7) persistente X não-persistente; 8) cuidadoso X descuidado; 9) disposto X cansado; 10) concentrado X disperso.

## RESULTADOS

Na análise geral da amostra, verificou-se que, após a intervenção com o programa de educação cognitiva, os alunos mudaram seu perfil de desempenho cognitivo no CATM. Isto se deveu ao aumento na proporção de créditos totais obtidos pelos alunos em todas as fases da prova, principalmente na fase de pré-teste da primeira avaliação (n=0,08), confrontados com os resultados desta fase na avaliação após a intervenção (n=0,35). Verificou-se também que o número de alunos com comportamentos facilitadores aumentou para 7 categorias após a intervenção, principalmente para: 1) *concentrado*: 1ª av.=02; 1ª av.=06; 2) *sossegado*: 1ª av.=03; 1ª av.=06; 3) *orientado*: 1ª av.=06; 1ª av.=08; e 4) *persistente*: 1ª av.=05; 1ª av.=07.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que, o fato de ter ocorrido mudanças no perfil de desempenho cognitivo dos alunos na situação de avaliação dinâmica, antes e após a intervenção, sugere que eles se beneficiaram do programa de educação cognitiva, compreendendo melhor a tarefa e apresentando maior facilidade em cumprir a exigência cognitiva requerida pelo teste. Tais resultados indicam que os alunos se beneficiaram da intervenção também porque alcançaram os progressos esperados pela Unidade de Auto-regulação do Programa *Bright Start*, ou seja, promover comportamentos facilitadores necessários para uma aprendizagem mais eficiente.

## BIBLIOGRAFIA

- ENUMO, S.; R.; F. (2005). Avaliação assistida para crianças com necessidades educacionais especiais: um recurso auxiliar na inclusão escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, set-dez, v. III, n. 3, p. 335-354.
- FEUERSTEIN, R., & FEUERSTEIN, S. (1991). Mediated Learning Experience: A Theoretical Review. In R. Feuerstein, P. S. Klein & A. J. Tannenbaum (Ed.). *Mediated Learning Experience (MLE): Theoretical, psychological and learning implications* (pp. 3-51). London: International Center for Enhancement of Learning Potential (ICELP).
- HAYWOOD, H. C.; BROOKS, P. & BURNS, S. (1992). *Bright Start: Cognitive curriculum for young children*. Massachusetts: Charlsbridge Publishers.
- LIDZ, C.S. (1991). *Practitioner's Guide to Dynamic Assessment*. New York: The Guilford Press.
- TZURIEL, D. (2001). *Dynamic assessment of young children*. New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers.
- TZURIEL, D., & KLEIN, P. S. (1990). *The Children's Analogical Thinking Modifiability Test: Instruction manual*. Ramat-Gan. Bar Ilan/Israel: School of Education Bar Ilan University.